

As coberturas radiojornalísticas do Carnaval carioca em um cenário de integração com o YouTube¹

Anderson Luiz Condor Baltar²

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo

Nos últimos anos, o YouTube tem se consolidado como ferramenta de apoio às transmissões radiofônicas dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. Além de canal de veiculação sonora, permite a inserção de imagens, amplia a interatividade com o público e diversifica os conteúdos oferecidos. Este trabalho, de caráter exploratório, investiga preliminarmente como três emissoras de rádio cariocas utilizam a plataforma em suas coberturas, buscando compreender as novas dinâmicas desse formato de transmissão. A metodologia combina análise documental, estudo de caso com observação participante e entrevistas semi-estruturadas com radialistas que atuaram na cobertura dos desfiles de 2025.

Palavra-chave: rádio; YouTube; carnaval do rio de janeiro; escolas de samba

Introdução

Uma das mais antigas modalidades de cobertura radiojornalística ao vivo, a transmissão do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro teve início em 1951 (Zuculoto, 2012). Com o passar das décadas, consolidou-se como uma atração importante de várias emissoras de rádio cariocas, desenvolvendo um formato de cobertura com características próprias e que tem a audiência de milhares de pessoas em emissoras hertzianas ou webrádios (Baltar, 2024).

Nos últimos anos, com o aprofundamento do processo de plataformização do meio (Herreros, 2011; Kischinhevsky, 2022), as principais emissoras passaram a se valer do YouTube como uma ferramenta relevante em suas transmissões. Das quatro estações que transmitiram os desfiles de 2025, três se utilizaram desta rede social para replicar seus sinais: Tupi, Band News (ambas FM) e a webrádio Arquibancada.

Este trabalho pretende realizar uma investigação de como estas emissoras utilizam o YouTube em suas coberturas, não só como uma plataforma que permite

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa UFSC/CNPq). E-mail: andersonbaltar@gmail.com.

atingir um público maior e mais desterritorializado, mas também como um espaço que permita maior interatividade com os ouvintes e a possibilidade de novos recursos.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter exploratório e articula a análise documental ao estudo de caso, com observação participante, e também contempla entrevistas semi-abertas com profissionais que participaram da cobertura do Carnaval de 2025. A análise documental se baseará nos movimentos propostos por Cellard (2012).

O estudo de caso se aplica neste trabalho por conta da utilização da observação direta (Duarte, 2015). Neste contexto, insere-se o autor do trabalho, que atua desde 2011 na cobertura radiofônica de Carnaval, sendo coordenador da Rádio Arquibancada, uma webemissora especializada neste evento.

Fundamentação teórica

Esta pesquisa parte do conceito de convergência midiática (Jenkins, 2009), em que, por consequência da popularização da internet, os meios de comunicação passaram a utilizar como um canal estratégico para a distribuição de conteúdos. No caso do rádio, novas possibilidades foram descortinadas, com a ampliação do meio para computadores, *notebooks*, celulares e *tablets*. Como afirma Marcelo Kischinhevsky (2016), vivemos tempos em que o rádio se torna expandido, demonstrando capacidade de reinvenção e extrapolando as tradicionais ondas hertzianas, atingindo públicos de outras regiões do planeta. Neste sentido, também são abordados os conceitos de radiojornalismo hipermidiático (Lopez, 2010), no qual o meio alia suas características tradicionais, de mobilidade e factualidade, com outras advindas das inovações tecnológicas, como a narrativa multimídia e a maior interatividade com os seus ouvintes.

Contribuições da pesquisa

A presente investigação busca contribuir para o campo dos estudos sobre radiojornalismo, em especial no que tange às transformações pelas quais passa o rádio no contexto da convergência midiática e da plataformização digital. Ao mapear o uso do YouTube por emissoras que transmitem os desfiles das escolas de samba do Rio de

Janeiro, esta pesquisa busca explorar um tema ainda pouco abordado nos estudos acadêmicos: como a cobertura radiofônica de grandes eventos culturais se conecta com o uso de plataformas digitais que ampliam o alcance, promovem mais interação com o público e transformam a forma como o rádio é produzido e percebido.

Conclusão

Está em curso um processo de adaptação e reinvenção do rádio, que, ao incorporar elementos do ambiente digital — como a possibilidade de uso de imagens, integração com transmissão televisiva e maior interatividade com o público —, amplia seu alcance e atualiza suas formas de expressão. Ao lançar luz sobre experiências concretas de cobertura carnavalesca no ambiente *online*, este trabalho também abre caminho para futuras investigações que explorem outras manifestações culturais e formatos de produção radiofônica nesse cenário em constante transformação.

Referências

BALTAR, Anderson. **O Radiojornalismo pede passagem:** a cobertura do desfile da Grande Rio no Carnaval 2022. Florianópolis: Insular, 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean (org.); DESLAURIERS, JeanPierre (org.); GROULX, Lionel-H (org.); LAPERRIÈRE, Anne (org.); MAYER, Robert (org.); PIRES, Álvaro (org.). **A pesquisa qualitativa:** Enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-315.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In; DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015, p. 215-235.

HERREROS, M. C. O rádio no contexto da comunicação multiplataformas. Rádio-leituras, v. 2, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radioleituras/article/view/378/345>.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Pensar o rádio como plataforma. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 22, p. 30-40, 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1067/963>.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabCom Books, 2010.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar** – a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.